

# Diante do crescimento de colisões entre aves e aeronaves, pesquisadores propõem medidas de mitigação e manejo

Carolina Paz Comerlatto / 14 de março de 2024 / Biológicas, Divulgação Científica, Uncategorized



## Biológicas | Estudo do PPG Biologia Animal da UFRGS aprofunda dados sobre avifauna e aviação no Brasil

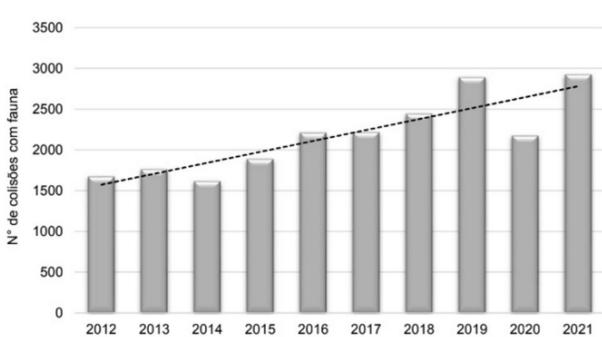
\*Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Em 2009, o choque com gansos parou os dois motores de uma aeronave nos Estados Unidos. O veículo, que levava 150 passageiros e 5 tripulantes, teve de efetuar um **pouso de emergência no Rio Hudson**, em Nova York – a **história virou até filme**. No Brasil, esse tipo de colisão – de pássaros com aviões – acontece a cada quatro horas, mas ainda faltam pesquisas que estabeleçam uma compreensão ampla sobre o assunto.

Foi a curiosidade em relação a esses eventos que motivou Rodrigo Souza Torres a definir o seu objeto de pesquisa. Durante o mestrado no Programa de Pós-graduação em Biologia Animal (PPGBAN) na UFRGS, o pesquisador buscou se aprofundar na relação entre a avifauna e a aviação civil no Brasil. “Meu objetivo era entender o que hoje em dia se tem de conhecimento sobre isso”, inicia.

### Noções iniciais

Mais conhecidas pelo termo em inglês “bird strike”, as colisões entre aves e aeronaves são muito comuns e têm aumentado nos últimos dez anos, conforme dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA). Esses incidentes estão principalmente relacionados ao aumento do tráfego aéreo e à adaptação das espécies ao ambiente urbano e aeroportuário.



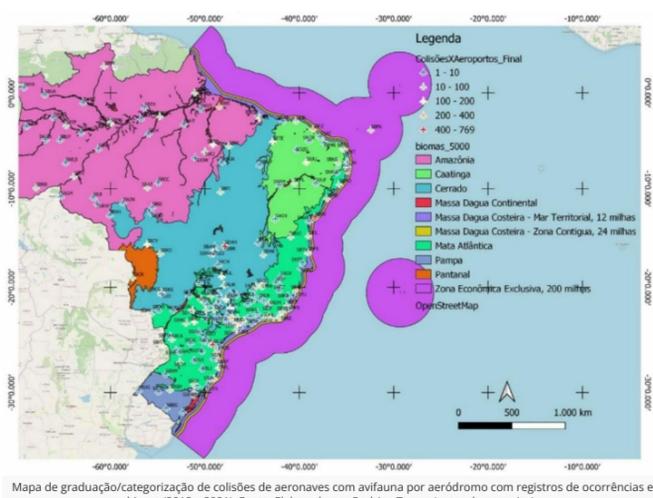
Em entrevista dada ao G1, o comandante de aviões comerciais Fernando Crescenti afirmou que os impactos de uma colisão com aves são pequenos em uma aeronave comercial: “A maioria dos casos não significa absolutamente nada”. Segundo Rodrigo, apesar de haver **legislação sobre o assunto**, ainda impera uma maneira antropocêntrica de pensar a problemática. “Desde o início da aviação se tem essa preocupação, mas mais para uma visão de segurança de quem utiliza o transporte do que das espécies.”

Orientado pelo professor Caio José Carlos, o pesquisador dividiu seu estudo em duas partes. A primeira abrangeu uma revisão bibliográfica sobre o tema, em que mais de 70 artigos foram pré-selecionados para guiar a pesquisa. Na segunda parte, o foco foi produzir uma análise de colisões feitas a partir dos **relatórios da CENIPA**, de 2012 a 2021. Com perspectivas detalhadas sobre os incidentes, Rodrigo realizou constatações importantes, como as espécies mais afetadas, os locais em que há mais riscos de ocorrência e as variâncias entre as estações do ano.

### Focos atrativos

Um aspecto destacado pelo pesquisador é que “os aeroportos estão dentro da zona urbana, e as espécies estão se adaptando”. Segundo os dados analisados, a maioria dessas colisões ocorre no ambiente do aeroporto ou em suas proximidades, durante as fases de decolagem, aproximação e pouso. Isso porque os **aeródromos** muitas vezes são focos atrativos para a fauna local. A vegetação existente nas pistas, além dos entornos com pontos de alimentação, são aspectos que explicam a presença não só de aves, mas da fauna em geral, que busca alimento, abrigo, segurança e descanso.

Na cidade de Porto Alegre, por exemplo, há um centro comercial, com diversos restaurantes, localizado abaixo da cabeceira 11 do Aeroporto Internacional Salgado Filho. Propagandeado como o melhor local para observação de aviões da região, o estabelecimento destoa da recomendação de especialistas, que orientam minimizar os atrativos para a fauna em uma área de pelo menos 8 km ao redor dos aeroportos. A maior concentração de colisões entre aves e aviões no Brasil ocorre nos principais aeroportos localizados nas regiões Sul e Sudeste do país, incluindo o Salgado Filho. “A gente não está mensurando o quanto a aviação está afetando essas comunidades”, pontua o pesquisador.



### A importância dos dados

Ainda que estejam em uma tendência de crescimento, estima-se que apenas 31% desses incidentes sejam relatados. Haja vista que a informação dos relatos é um dos pilares para a resolução da problemática, a lacuna de dados prejudica o desenvolvimento de caminhos que busquem contribuir para melhorias nesse contexto. Relatos de colisões e a identificação das espécies envolvidas são essenciais para obter estatísticas confiáveis, visando à efetividade dos planos de gerenciamento de risco de fauna, melhoria de projetos e componentes de aeronaves, tornando possível subsidiar planos de manejo ambiental.

Segundo Rodrigo, “precisamos estar com as equipes capacitadas dentro dos aeroportos”, e ele avalia que estamos nesse caminho. Conforme explica, a tendência é de que, com a utilização da tecnologia, se possa melhor monitorar e mitigar esses riscos. O uso de radar avícola e previsão de migração de pássaros no gerenciamento do espaço aéreo, bem como o desenvolvimento de sistemas de iluminação de aeronaves para melhorar a detecção e evitar colisões, podem configurar um caminho efetivo.

Dessa forma, não só os possíveis prejuízos econômicos ou perigos relacionados a esses acidentes podem ser evitados, como também a proteção desses animais. Nesse sentido, a pesquisa apresentada, a destacar-se pelos resultados das análises utilizando os dados de colisões do CENIPA, pode ser muito benéfica para o conhecimento do perigo aviário no território nacional. Além disso, também é um passo importante para direcionar programas de gerenciamento do risco de fauna, visando à diminuição de colisões e acidentes. O trabalho estará disponível na íntegra, em breve, no **Lume – Repositório Digital da UFRGS**.

### :: Posts relacionados

- Sobre o fato de a natureza não respeitar a escala do tempo humano
- Colaboração entre Astrobiologia e Ecologia pode trazer novas perspectivas sobre a vida no Universo
- Mergulho científico é uma ferramenta valiosa para pesquisas sobre o mundo subaquático
- Gabrielly Rodrigues e o encanto pela microbiologia

- :: ÚLTIMAS**
- Carta aos leitores | 03.10.24
- Mulheres reinventam o futebol feminino, mas modalidade ainda enfrenta estigmas e desafios
- Sílvia Secrieru e os 50 anos de UFRGS
- Impacto da enchente no ambiente alimentar
- Água, saneamento e higiene (WASH) em cenários de conflito armado no Haiti
- Desafios urbanos no envelhecimento
- Carta aos leitores | 23.09.24
- Paridade na consulta para a reitoria, agora adotada na UFRGS, ainda não é consenso entre as universidades federais, aponta mapeamento
- Paradesporto propicia melhora na qualidade de vida e auxilia a pessoa com deficiência a projetar o futuro
- Da sala de aula às ruas devastadas do Sarandi

### INSTAGRAM

Jornal da Universidade UFRGS  
@jornal da universidadeufrgs

Follow

### REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



### CONTATO

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 91004-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram